

ANO E SEMESTRE  
2025 – 1

<b>PROFESSOR(ES)</b>					
Nathalia Lipovetsky					
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA</b>					
DIP DIR889					
<b>TEMA</b>					
TEMAS DE DIREITO DO TRABALHO					
<b>SUBTEMA</b>					
Gênero, trabalho e desigualdade					
<b>AUTORIZA OFERTA DE MATRÍCULA NA MODALIDADE DISCIPLINA ISOLADA?</b>					
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não					
<b>AUTORIZA OFERTA DE MATRÍCULA DE GRADUANDO NA MODALIDADE DISCIPLINA ELETIVA?</b>					
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não					
<b>DIA DA SEMANA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>VAGAS</b>	<b>TIPO DA DISCIPLINA</b>
Terça-feira	19h	60	4	20	REGULAR
<b>A DISCIPLINA É MINISTRADA EM IDIOMA ESTRANGEIRO: CASO SIM, QUAL IDIOMA?</b>					
<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Qual:					

<b>PARTICIPAÇÃO DE PROFESSOR(ES) CONVIDADO(S)?</b>		
<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não		
<b>NOME(S) DO(S) PARTICIPANTE(S)</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	

<b>EMENTA</b>
Conceitos iniciais e fundamentos da interrelação entre os termos. Aproximações, articulações e desafios. Patriarcado e capitalismo. Divisão sexual do trabalho, pobreza feminina e decolonialidade.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p>ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena Hirata; LOMBARDI, Maria Rosa. Gênero e trabalho no Brasil e na França: Perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2017, p. 37-46.</p> <p>ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Todos devemos ser feministas. In: TEDxEuston. Dez. 2012. Disponível em <a href="https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_we_should_all_be_feminists?language=pt-br#t-3568">https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_we_should_all_be_feminists?language=pt-br#t-3568</a>. Último acesso em 15 mai 2020.</p> <p>ATKINSON, Anthony. Desigualdade: O que pode ser feito? Trad. Elisa Câmara. São Paulo: LeYa, 2015.</p> <p>BAIROS, Luiza. Nossos feminismos revisitados. In: Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 206-215.</p> <p>BARROS, Laura; SILVA, Manuel Santos. Between sticky floors and glass ceilings: the effect of trade liberalization on double discrimination in Brazil. Georg-August-Universität Göttingen. Discussion Papers. Nr. 249, Mai 2021.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina – a condição feminina e a violência simbólica. Rio de Janeiro: Bertrand, 2019, p. 15-67.</p> <p>BRASIL. IPEA. Nota técnica n. 24. Mulheres e trabalho: breve análise do período 2004-2014. Brasília, 2016.</p> <p>CARVAJAL, Julieta Paredes. Uma ruptura epistemológica com o feminismo ocidental. In: Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 194-205.</p>



- CARVALHO, Sandro Sacchet de. ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. In: BRASIL. IPEA. Cadernos ODS. SILVA, Enid Rocha Andrade da (coordenadora). Brasília, 2019. Disponível em [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34776](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34776). Último acesso em 15 mai 2020.
- CASEMIRO, Diego Márcio Ferreira; LIPOVETSKY, Nathalia. Teorias interseccionais brasileiras - precoces e inominadas. In: Revista de Ciências do Estado, Belo Horizonte, Vol. 6, N. 2, 2021.
- CASTRO, Mary Garcia. "Feminização da pobreza" em cenário neoliberal. Resumo de texto apresentado na I Conferência Estadual da Mulher, organizada pela Coordenadoria Estadual da Mulher, Governo do Estado do Rio Grande do Sul — 1999.
- CASTRO, Mary Garcia. Mulheres sindicalizadas: classe, gênero, raça e geração na produção de novos sujeitos políticos, um estudo de caso. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- CORSEUIL, Carlos Henrique Leite; HECKSHER, Marcos; MACIENTE, Aguinaldo; REIS, Maurício. ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos. In: BRASIL. IPEA. Cadernos ODS. SILVA, Enid Rocha Andrade da (coordenadora). Brasília, 2019. Disponível em [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34776](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34776). Último acesso em 15 mai 2020.
- COSTA, Joana Simões; PINHEIRO, Luana; MEDEIROS, Marcelo; QUEIROZ, Cristina. Texto para discussão nº 1137: A face feminina da pobreza: sobre-representação e feminização da pobreza no Brasil. Brasília: IPEA, 2005.
- ESTEVES, Juliana; CASTILHO, Larissa. Garantia de renda. In: RAMOS, Marcelo; VALENTIN, Márcia; NICOLI, Pedro. (Orgs.) Dicionário jurídico do gênero e da sexualidade. Salvador: Devires, 2022.
- FEDERICI, Sílvia. Calibã e a Bruxa – mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.
- FERRI, Caroline; DUARTE, Raquel. Feminização da pobreza e meio ambiente de trabalho. In: Sociedade em Debate, 20(2): 63-85, 2014.
- FIGUEIREDO, Angela. Carta de uma ex-mulata a Judith Butler. In: Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 240-259.
- FRACCARO, Glaucia. Os direitos das mulheres: feminismo e trabalho no Brasil (1917 – 1937). Rio de Janeiro: FGV, 2018, p. 35-70.
- GIULANI, Paola Cappellin. Os movimentos de trabalhadoras e a sociedade brasileira. In: PRIORE, Mary del. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2018.
- GONZALES, Lelia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, Nº. 92/93 (jan./jun.). 1988b, p. 69-82.
- GUIMARÃES-SILVA, Pâmela; PILAR, Olívia. A potencialidade do conceito de interseccionalidade. In: MESQUITA; ESTEVES; LIPOVETSKY. Feminismo & dívida. Nápoli: Cita del Sole, 2020.
- HIRATA, Helena. Conhecimento e ação política: Divisão sexual do trabalho e teorias da interseccionalidade. In: RAMOS, Marcelo Maciel, NICOLI, Pedro Augusto Gravatá; ALKMIN, Gabriela Campos. (org.) Gênero, sexualidade e direitos humanos: perspectivas multidisciplinares. 1ª ed. Belo Horizonte: Intia Via. 2017. p. 97 -112.
- HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Tempo soc. [online]. 2014, vol.26, n.1, pp.61-73.
- HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. A classe operária tem dois sexos. In: Estudos Feministas, v. 1, ano 2, p. 93-100, 1994.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. [Introdução]
- HOOKS, bell. O feminismo é para todo mundo: Políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Ventos, 2018.
- JANY-CATRICE, Florence. Economia do cuidado e sociedades do bem viver: revisitar nossos modelos. In: ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa. Gênero e Trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 267-277.
- KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; DOARE, Hélène le; SENOTIER, Danièle. Dictionnaire critique du féminisme. Ed. Presses Universitaires de France. Paris, 2000. Traduzido por Miriam Nobre em agosto de 2003. Disponível em [https://poligen.polignu.org/sites/poligen.polignu.org/files/adivisaosexualdotrabalho\\_0.pdf](https://poligen.polignu.org/sites/poligen.polignu.org/files/adivisaosexualdotrabalho_0.pdf). Último acesso em 15 set 2017.



- LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. Trad. Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.
- LIPOVETSKY, Nathália. Desigualdade sócioeconômica brasileira à luz da obra de Amartya Sen. In: XIII Simpósio Internacional Filosófico e Teológico da FAJE, 2017, Belo Horizonte. Em busca do Bem Comum: Política e Economia nas Sociedades Contemporâneas. Belo Horizonte: FAJE, Álvaro Mendonça Pimentel, 2017. v. 1. p. 1-17.
- LIPOVETSKY, Nathália; NEVES, Aurélia Nicolau Do Carmo Teixeira ; ANDRADA, L. V. . Reflexões sobre divisão sexual do trabalho e relações de trabalho doméstico remunerado no Brasil. In: Antônio Gomes de Vasconcelos, Ramiro Chimuris (coordenadores e organizadores). (Org.). Direito e economia: neocolonialismo, dívida ambiental, tecnologia, trabalho e gênero no sistema econômico global. 1ed.Napoli / Itália: La Città del Sole, 2020, v. 1, p. 437-453.
- LOPES, Dienifer Aparecida; PRATES, Angela Maria Moura Costa. Feminização da pobreza: relações de gênero, racismo e trabalho. In: SIQUEIRA, Laurinda Fernanda Saldanha; SILVA, Mayanara Costa de Oliveira. Mulheres em situações de vulnerabilidade. 1ª ed. São Luís: Editora Expressão Feminista, 2021. p. 72- 83.
- LUCAS, Luciane; HOFF, Tania. Formas sutis de dominação hierarquizada: corpo e feminização da pobreza. In: ex æquo, n.º 17, 2008, pp. 133-154.
- LUGONES, Maria. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- MACEDO, Márcia dos Santos. Mulheres chefes de família e a perspectiva de gênero: trajetória de um tema e a crítica sobre a feminização da pobreza. In: CADERNO CRH, Salvador, v. 21, n. 53, p. 389-404, Maio/Ago. 2008.
- MATOS, Sonia Missagia. Visão antropológica: repensando o gênero. In: AUAD, Sylvia. Mulher – Cinco séculos de desenvolvimento na América, capítulo Brasil. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 1999, p. 19-58.
- MELO, Hildete Pereira de. Gênero e pobreza no Brasil. In: MELO, Hildete Pereira de; BANDEIRA, Lourdes. A pobreza e as políticas de gênero no Brasil. ONU, CEPAL: Santiago, 2005.
- MIÑOSO, Yuderlys Espinosa. Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica na América Latina. In: Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 96-119.
- MORAES, Maria Lygia. Cidadania no feminino. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2018, p. 495-515.
- MOSTAFA, Joana; REZENDE, Marcela; FONTOURA, Natália. ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. In: BRASIL. IPEA. Cadernos ODS. SILVA, Enid Rocha Andrade da (coordenadora). Brasília, 2019. Disponível em [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34776](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34776). Último acesso em 15 mai 2020.
- NASCIMENTO, Beatriz. A mulher negra no mercado de trabalho. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- ONU. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015. Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Último acesso em 15 mai 2020.
- PIRES, Thula Rafaela de Oliveira. Por uma concepção amefricana de direitos humanos. In: Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 298-319.
- PRATES, Angela; LOPES, Dienifer. Feminização da pobreza: relações de gênero, racismo e trabalho. In: SIQUEIRA, Laurinda; SILVA, Maynara. Mulheres em situações de vulnerabilidades. São Luís: Editora Expressão Feminista, 2021.
- PRIORE, Mary Del. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.
- RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 371-388.
- SANTOS, Yumi Garcia dos. Para onde vamos? Divisão sexual do trabalho e interseccionalidade como reveladoras das antigas e novas formas de desigualdade social e discriminação. In: RAMOS, Marcelo Maciel, NICOLI; Pedro Augusto Gravatá; ALKMIN, Gabriela Campos. (org.) Gênero, sexualidade e direitos humanos: perspectivas multidisciplinares. 1ª ed. Belo Horizonte: Intia Via. 2017. p. 112 -123.
- SOUSA, L. P. D.; GUEDES, D. R.. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. Estudos Avançados, v. 30, n. Estud. av., 2016 30(87), p. 123–139, maio 2016.



SOUZA, Pedro H. G. Ferreira de; VAZ, Fabio M. ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. In: BRASIL. IPEA. Cadernos ODS. SILVA, Enid Rocha Andrade da (coordenadora). Brasília, 2019. Disponível em [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34776](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34776). Último acesso em 15 mai 2020.

SOUZA, Pedro. Uma história de desigualdade – A concentração de renda entre os ricos no Brasil 1926-2013. São Paulo: Hucitec, 2018.

SZUL, Karoline Dutra; SILVA, Lenir Mainardes da. Feminização da pobreza no Brasil. In: Anais do II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

WILLIAMS, Joan. White working class – overcoming class cluelessness in America. Boston: Harvard Business Review Press, 2020, p. 59-82.

WOOD, Ellen Meiksins. A origem do capitalismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

## TEXTOS E DOCUMENTOS DISPONÍVEIS NA WEB

Serão disponibilizados via *moodle*.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Conceitos iniciais e fundamentos da interrelação entre os termos (8h aula).

Unidade II – Aproximações, articulações e desafios (12h aula).

Unidade III – Patriarcado e capitalismo (16h aula).

Unidade IV – Divisão sexual do trabalho, pobreza feminina e decolonialidade (24h aula).

### ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos/as estudantes será realizada de forma contínua, por meio da participação nas atividades propostas.

Semanalmente deverão ser entregues relatórios individuais de leitura que, somados, valerão 20% da nota do semestre.

As discussões em seminários valerão 40% da nota do semestre e serão realizadas a partir da argumentação apresentada por uma pessoa responsável pela relatoria do(s) texto(s) da semana e das questões colocadas por duas outras que atuarão como debatedoras principais, sem prejuízo da participação das demais pessoas da turma. A avaliação dos seminários será coletiva para a turma, composta por uma nota de 50% para a apresentação (tempo, conteúdo, abordagem) e 50% para o debate proporcionado. A ausência implicará na perda proporcional da nota da avaliação.

Além dos relatórios individuais e dos seminários semanais, deverá ser apresentado um artigo, valendo 40% da nota do semestre.

AV1 – Relatórios individuais de leitura (12 no total) – 20 pontos

AV2 – Seminários (12 no total) – 40 pontos

AV3 – Proposta de artigo – 10 pontos

AV4 – Artigo (versão final) – 30 pontos

